

AS NORMAS TÉCNICAS PETROBRAS

Nos últimos anos temos verificado não só uma diminuição do inventário das normas Petrobras, como também das citações às normas Petrobras em nossos empreendimentos.

Quais experiências foram vivenciadas pela empresa neste novo cenário?

Tivemos um acréscimo de referências às normas internacionais. Embora à primeira vista tal constatação possa soar como uma "evolução", ela encobre riscos e prejuízos para a empresa, como por exemplo:

- As normas Petrobras são fruto do conhecimento consolidado na empresa, e visam a padronização dos requisitos mínimos quanto ao fornecimento de equipamentos e serviços.

Ao contrário das normas internacionais, que comumente estabelecem requisitos com base em temperaturas ambientes mais amenas, as normas Petrobras incluem o atendimento às condições de serviço dos equipamentos submetidos ao clima temperado úmido, com temperaturas acima de 40 °C no verão.

- As normas Petrobras estão em português, permitindo fácil comunicação entre o contratante e o contratado. As normas internacionais são escritas em idioma inglês, que não é do domínio nem dos executantes, nem da fiscalização, acarretando conflitos que atrasam as obras;

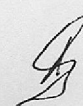
- As normas Petrobras estabelecem não só um padrão mínimo de desempenho dos equipamentos, como também considera a dificuldade de se prover os recursos de manutenção nos pontos mais distantes do nosso país. Desta forma, os equipamentos com desempenho superior proporcionam maior campanha entre paradas de manutenção e maior continuidade operacional;

- As normas internacionais estipulam, via-de-regra, um padrão de desempenho menor para equipamentos, pois o texto é elaborado por Grupos de Trabalho com presença majoritária de representantes de fabricantes. Os usuários não patrocinam a presença de seus empregados nos fóruns internacionais, e como resultado recebem um texto onde os fabricantes deixam os ensaios mais completos como opcionais, ensejando pagamentos extras para sua execução;

Outra consequência desta característica da formação dos GT com maioria de fabricantes, é que as normas internacionais estabelecem que determinados ensaios devam ser tratados entre fabricante e fornecedor. Desta forma, quando as especificações técnicas citam tais normas, após a assinatura do contrato ao cobrar a realização dos ensaios, a fiscalização tem a surpresa que ele deverá ser pago à parte, aumentando o custo da obra.

Esta situação é muito comum, já que a norma internacional é volumosa e está em outro idioma; como agravante, a especificação técnica é elaborada por uma terceirizada, que não promove atualização tecnológica de seus empregados.

- As normas internacionais, por serem elaboradas por GT com maioria de representantes de fabricantes, dão ênfase nas características do produto; já as normas Petrobras incorporam requisitos de segurança levando em consideração as características dos nossos processos e otimização de recursos.



- As normas Petrobras têm contribuído fortemente para o cenário industrial brasileiro, em especial pela ajuda à ABNT, que não possui condições de alavancar a normalização no setor petróleo sem a ajuda técnica da Petrobras;

Outras situações merecem uma maior atenção da empresa ao optar por aumentar a influência das normas internacionais nos projetos.

Por exemplo:

1) Os preços dos equipamentos e instalações ficaram mais baixos?

- Não há qualquer levantamento realizado a respeito, que deveria comparar processos de compra com base nas duas premissas para então responder esta questão de forma objetiva.

Os fornecedores que sempre repetiam a ladainha que “as normas Petrobras encarecem os projetos”, hoje mudaram o discurso para justificar preços mais altos utilizando justificativas como: “o mercado está aquecido” ou que “a Petrobras quer prazos mais curtos”.

2) O desempenho dos equipamentos adquiridos a partir de então é melhor? A manutenção passou a ter menores custos?

- Podemos dizer que curvar nossas especificações às normas internacionais já presenteou a Petrobras com diversos prejuízos, como por exemplo, a queima de 100% dos transformadores ABB dos VSD dos compressores de gás de P-43, P-48 e P-50. Sem falar nos inúmeros “HoA” em andamento, celebrados com fabricantes multinacionais dos mais diversos equipamentos – e cruciais em nossos processos.

3) Os projetos foram concluídos em menor tempo, já que o diálogo entre as projetistas e o cliente utilizando as normas internacionais ficou mais fácil?

- Pelo exemplo da P-55, onde toda a experiência consolidada do Cenpes foi descartada por uma suposta “tecnologia superior”, alienígena, da empresa Gusto, o resultado foi desastroso: um atraso de mais de três anos e diversas dificuldades para entrada em operação da plataforma, sendo que ainda há pendências sendo corrigidas a bordo.

4) A experiência e as lições aprendidas que estavam incluídas nas normas internas já não possuem a mesma relevância, pois as normas externas atingiram patamar similar ou superior?

- Notamos que houve um cancelamento generalizado de normas Petrobras, feito com o único critério de “diminuir o número de normas próprias”. Tal “critério” simplesmente descartou décadas de experiência e provocou um cancelamento generalizado. Porém, notou-se que as normas “canceladas” ainda são consultadas, pois as substitutas não possuem o mesmo nível de detalhamento, pelos motivos já expostos.

Outro ponto grave desta política de redução a fórceps do número de normas Petrobras é a postura do E&P, que além “assumir” não referenciar as normas Petrobras em suas especificações, apóia ações de descrédito ao trabalho da Contec, até promovendo o cancelamento de normas voltadas para a segurança dos empregados, como foi o caso do cancelamento irregular da N-2657.

5) A ausência de normas Petrobras pode comprometer a segurança?

- Em diversas obras vêm sendo percebidas construções com erros de montagem, como desnivelamento de bases de equipamentos, de tubulações e de suportes, tornando claro que as contratadas não atendem às exigências das normas internacionais – principalmente porque os empregados das contratadas, além do menor nível de preparo técnico, não lêem o idioma inglês no qual as mesmas são emitidas.

E com uma política onde a cartilha reza a aceleração da montagem em detrimento dos critérios técnicos, temos que as unidades entram em operação com problemas que se refletem em menor campanha operacional, aumentando os gastos de manutenção e comprometendo os recursos da empresa.

A utilização de normas Petrobras, em português, permitiria melhor qualidade na execução de nossas unidades. Hoje temos o cenário que uma empresa brasileira, com empregados brasileiros, gera documentos em inglês e que devem ser comentados em inglês pela fiscalização, visando sua emissão para uso do fornecedor estrangeiro. Como resultado, são encontradas traduções malfeitas que os fornecedores não entendem, o que leva a reuniões e atrasos no empreendimento.

6) Importância das normas Petrobras para a qualidade dos equipamentos adquiridos

- O Materiais desenvolveu um programa chamado PGQMSA – Plano de Garantia de Qualidade para Materiais e Serviços Associados, que visava elevar a qualidade dos produtos de fornecedores que não possuíam condições de integrar os vendor-lists. O programa estipulava ações de melhorias e após uma avaliação positiva a empresa então poderia passar a fornecer para a Petrobras.

Porém o PGQMSA foi desativado, em princípio para permitir o “aumento de concorrentes”, o que permitiu que Epecistas adquirissem produtos de empresas sem condições de atender aos requisitos de nosso cadastro de fornecedores.

Dentre as consequências, podemos citar o fornecimento de válvulas chinesas “New Way” – para um empreendimento da Repar em 2012 – onde até falhas graves de fundição impediam a correta operação da válvula.

As consequências de emprego de equipamentos sem qualidade (ou seja, sem atender aos requisitos do comprador) vão além de problemas operacionais, pois podem comprometer a segurança da unidade e a integridade de nossos funcionários.

Desta forma, as normas Petrobras são importantes por estabelecer padrões mínimos de desempenho para a realidade de nossas plantas.

7) A ausência de normas Petrobras levam ao superdimensionamento:

- Uma das funções das normas técnicas Petrobras é evitar o desperdício.

Atualmente a Petrobras possui aplicativos desenvolvidos por seu corpo técnico para a automação de projetos.

Dentre as características destes aplicativos está um complemento aos projetos de maquetes 3D que fornecem a lista de material, quantidade em estoque, e até o número codificado dos materiais empregados em todo o projeto. Inclusive, há aplicativos que verificam se o dimensionamento do elemento na maquete 3D seguiu as recomendações de normas.

Porém, as contratadas não estão incluindo estes aplicativos nos projetos, aparentemente sob o mote de baixar o preço do serviço de projeto, porém como consequência há superdimensionamento de estruturas civis e de equipamentos, como por exemplo, no Comperj.

Isto resulta em maiores gastos para a empresa, inaceitável numa época de difícil equacionamento financeiro como agora.

f

g

CONCLUINDO:

Ao invés da adoção de normas elaboradas por profissionais que sequer sabem onde fica o Brasil, muito menos conhecem nossas leis e necessidades operacionais, a Petrobras deve enfatizar a referência das normas próprias em seus empreendimentos.

O cômputo dos custos para resolução dos HoA não é divulgado pela Petrobras.

Por que normas técnicas desenvolvidas exatamente pelos profissionais que já experimentaram problemas e melhoraram as especificações de forma a obter melhor razão custo x benefício não são prestigiadas?

Além disto, um plano sobre a maior participação de profissionais da empresa nos fóruns nacionais (ABNT) e internacionais (ISO, API, IEC e NFPA) deveria ser implantado, incentivando a participação dos profissionais com maior experiência.

O que queremos é uma Petrobras forte e não como está hoje, refém de fornecedores não comprometidos com a qualidade de seus produtos e serviços.

